INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Parente da Cunha Matos – 10 € (mensal); Anónima – 10 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 €; Anónima – 120 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 10 €. Bem haja!

MISSAS

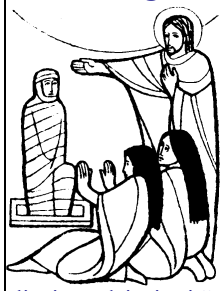
Dia		Hora	Intenções
3	Seg	18,45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Helena Pinto Campos Varajão; Armando Gonçalves Martins; Maria Madalena Martins Balinha de Sá
4	Ter	18,45	José de Oliveira e Silva
5	Qua	18,45	Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota
6	Qui	18,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Luísa da Silva
7	Sex	18,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro (aniv.); Fernando Carvalho Pereira
8	Sáb	19	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba: Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal, Adriano Luiz Bessa e família; Maria José de Freitas Chaves
9	Dom	9,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira (aniv.); Teresa Moreira da Costa; António Reto; José Saraiva de Brito (aniv.); Maria Elisabete da Costa Rolo; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 847 – 02/04/2017

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos

5.º Domingo da Quaresma – Ano A



«Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. … Dito isto, bradou com voz forte: "Lázaro, sai para fora". O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: "Desligai-o e deixai-o ir". Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.» (Evangelho)

O que sabe a Igreja do amor?

Por: Octávio Carmo

Sabe muito. O amor é a base da fé cristã sobre Deus, que em Jesus se fez carne para deixar esse mesmo amor como grande mandamento. O amor é uma das três virtudes teologais, mas como lembra São Paulo, está destinado a permanecer quando tudo o mais desaparecer.

No seu breve pontificado, João Paulo I explicava que "amar a Deus é um viajar com o coração para Deus". Bento XVI repetiu até à exaustão que o Cristianismo não é um "catálogo" de mandamentos ou proibições e no seu mais recente livro-entrevista deixa um testemunho pessoal muito marcante: "Foi sendo cada vez mais evidente para mim que Deus, Ele próprio, não só não é, digamos, um governante poderoso e uma autoridade distante, mas é Amor e ama-me".

Serve isto para dizer que muitas vezes estamos a olhar para a Igreja Católica do ângulo errado. Não estou à procura de culpados, mas é evidente que a insistência excessiva (quando não mesmo exclusiva) em conceitos de culpa, em julgamentos, numa linguagem ameaçadora e centrada no Maligno fez com que muita gente não conseguisse identificar o Amor como núcleo da proposta cristã.

A exortação apostólica 'Amoris Laetitia' do Papa Francisco desafiava os católicos a voltar a falar do amor, em todas as suas dimensões, com natural relevo para a vida familiar. É pena que, quase um ano depois, o debate se tenha centrado em notas de rodapé e muitos ignorem por completo o conteúdo do 4.º capítulo do documento e o seu comentário ao chamado hino à caridade, escrito por São Paulo. Será ainda um choque, admito, ler num documento pontifício que o ideal do matrimónio não pode configurar-se apenas como uma "doação generosa e sacrificada", onde cada um renuncia a qualquer necessidade pessoal e se preocupa apenas por fazer o bem ao outro, "sem satisfação alguma". Por isso mesmo, vale a pena ler, meditar. Para que depois seja possível discernir, acompanhar e responder, sem morrer de medo do que está a acontecer.

5.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 37, 12-14
2.ª Leitura: Rom. 8, 8-11
Evangelho: Jo 11, 1-45

- Vivos mortos e mortos vivos -

A caminhada quaresmal que a Palavra de Deus nos propõe como preparação para a Páscoa é constituída por etapas e por graus. Paralelamente às etapas que os Catecúmenos vão fazendo e vamos acompanhando, também nós os cristãos somos convidados a refazer a nossa caminhada batismal, assente na renovação e aprofundamento da nossa Fé.

É sobretudo nos textos do evangelho de S. João que esta caminhada progressiva se torna mais palpável. Ao Cristo, fonte de água viva, pois Ele é o verdadeiro poço de Jacob (3.º Domingo), seguiu-se Cristo, Luz do mundo e a verdadeira Siloé (4.º Domingo), em cuja "luz vemos a luz" da bondade, da justiça e da verdade. Neste 5.º Domingo, somos desafiados, com Marta, a acreditar em Cristo, fonte de vida: "Se acreditares, verás a glória de Deus", que até é capaz de transformar a morte em vida!

Era mesmo inevitável que, nesta caminhada para a ressurreição, fôssemos confrontados com a morte, ou, melhor, com as mortes! De facto, há vidas que, devido às circunstâncias – quer externas, quer internas – que as envolvem, são mais morte que vida. Por isso falamos em vivos mortos, representados pelos judeus no cativeiro de Babilónia, a quem o regresso à pátria e à liberdade é anunciado em linguagem e imagens de ressurreição, já que as suas esperanças há muito se tinham esfumado. Mas Deus, através do profeta Ezequiel, garante-lhes não só o regresso, mas também um espírito novo, para que outro cativeiro jamais venha a acontecer.

Por sua vez, S. Paulo compara a mortos aqueles que se deixam dominar pelas suas inclinações e apetites, enquanto que aqueles que procuram deixar-se conduzir pelo Espírito de Cristo, embora experimentem as forças de morte no seu corpo mortal, conseguem pela força do Espírito caminhar para a vida em plenitude, vivendo segundo o Espírito. De facto, para aqueles que, tendo recebido (pelo Batismo) o Espírito de Deus, procuram viver animados por Ele, a ressurreição já vai acontecendo no dia-a-dia das suas vidas, pois até as pequenas (ou grandes) 'mortes' que diariamente acontecem, se vão transformando em fonte de ressurreição "pelo Espírito que habita em nós".

No texto evangélico, o retorno à vida – vulgar e impropriamente designado como 'ressurreição' – de Lázaro é usado para desafiar a fé de Marta – e a nossa – em Cristo, senhor da vida e da morte, mesmo perante a evidência da morte: "sepultado há já quatro dias e a cheirar mal". Na verdade, não é Deus que é fraco ou perdeu a força de fazer milagres: é a estreiteza da nossa fé que não Lhe dá espaço nem vez para Ele poder agir!

É que, como disse Cristo aos saduceus, o nosso Deus é "Deus de vivos e não de mortos"! Trabalhemos então a nossa fé, para que possamos ver já no dia-a-dia da nossa vida "as glórias de Deus" e, um dia, o próprio Deus da glória e da vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Via Sacra pública pelas ruas da paróquia: Lembramos que, à semelhança dos anos anteriores, realiza-se neste domingo, dia 2, às 20,30 h., uma Via Sacra pública, que percorrerá as ruas da paróquia, como testemunho da nossa Fé no amor misericordioso do nosso Salvador, que por nós morreu e ressuscitou. Participe!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quarta-feira, dia 5, na parte da tarde, com início às 14 h.

Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa: No próximo sábado, dia 8, entre as 9 e as 18 horas, realiza-se, no adro da igreja paroquial de Areosa, mais uma Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato. Haverá, como de costume, tenda de alimentação, concertinas e a queimada galega.

Os responsáveis pela organização da Feira continuam recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais ou coisas usadas que tenham por casa. Visite a feira!

Domingo de Ramos e da Paixão: No próximo domingo, dia 9, começa a Semana Santa, que se inicia com a Celebração da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém com Bênção e Procissão de Ramos, seguida da Eucaristia da Paixão do Senhor.

A bênção dos ramos será, como no ano passado, junto ao Cruzeiro novo, na Rua do Bom Pastor, começando às 9,30 h. Todas as pessoas devem estar já junto ao Cruzeiro a essa hora, pois a bênção dos ramos faz parte da Eucaristia desse dia.

Vésperas e Procissão dos Passos na cidade: No próximo domingo, dia 9, com início às 15,30 h., vai realizar-se, como é habitual em Domingo de Ramos, a tradicional Festa do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo.

Do programa consta o canto da Oração Litúrgica de Vésperas, na Sé, às 15,30 h., seguido da Procissão de Passos e Sermão do Encontro. Participe!

Apresentação do livro "Via Crucis": No próximo domingo, dia 9, na igreja de S. Domingos, igreja paroquial de Monserrate, às 21 h., será apresentado o Livro "Via Crucis", da autoria do professor José Luís Carvalhido da Ponte. Participe!

Ofertório e feirinha: No próximo fim de semana, dias 8 e 9, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, realiza-se mais um Ofertório das Missas a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana ao pároco, por um sacerdote amigo, o Sr. Padre José Borlido Carvalho Arieiro, mais 1.000 €, referentes â sua participação na Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro. Bem haja!

(Continua na pág. 4)